

A prática e a experiência etnográfica

Jefferson Virgílio*

Resumo: O presente trabalho pretexta por realizar breve comparação de costumes, práticas e valores observados em dois eventos sociais distintos. Tal comparação é realizada durante apresentação dos eventos, descritos por um estrangeiro a ambos.

Palavras-chave: Etnografia. Heterossexualidade. Festas.

Abstract: This study hopes to conduct brief comparison of customs, practices and values observed in two different social events. Such a comparison is performed during the presentation of the events described by a foreigner to both events.

Keywords: Ethnography. Heterosexuality. Parties.

Resumen: Este trabajo objetiva breve comparación de costumbres, prácticas y valores observados en dos actos sociales diferentes. Esta comparación se lleva a cabo durante la presentación de los hechos descritos por un extranjero para ambos eventos.

Palabras clave: Etnografia. Florianópolis. Heterossexualidad.

Considerações iniciais¹

O presente trabalho pretexta por realizar breve comparação de costumes, práticas e valores observados em dois eventos sociais distintos. Tal comparação é realizada durante apresentação dos eventos, descritos por um estrangeiro a ambos. É considerado válido iniciar tal ensaio com o alerta do desgosto assumido por práticas de análises comparativas como a que aqui se segue.

O título do ensaio ocorre pela existência de diferentes eventos na mesma noite, na mesma ilha, sendo o primeiro previamente programado (a prática etnográfica) e o segundo imprevisto (a experiência etnográfica).

Os eventos são geograficamente próximos, e conforme a perspectiva aqui aplicada, eles são considerados como socialmente distantes. É interessante avaliar que mesmo sendo considerados

* Possui graduação em Bacharelado em Antropologia pela Universidade Federal de Santa Catarina (2013). Cursa o mestrado em Antropologia Social na mesma instituição. Cursa a especialização em Gênero e Diversidade na Escola na Universidade Federal de Goiás. É tradutor para a Revista UFO e está inserido no Núcleo de Identidades de Gênero e Subjetividades (NIGS/UFSC). Possui experiência na área de Antropologia, com ênfase em teoria antropológica, atuando principalmente nos seguintes temas: Antropologia do trabalho. Masculinidades. Metodologia de pesquisa. Militância na academia. Movimentos estudantis. Políticas Públicas. Violência.

¹ A opção pela não utilização de referencial teórico, metodológico e temático é intencional. É realizado de modo a provocar discussão sobre a suposta pertinência de uma antropologia que se resume a uma descrição (tida como) densa, que é produzida após a realização de prática etnográfica.

eventos distantes socialmente, ocorre pelo observador a identificação de inúmeras características possivelmente similares entre os eventos.

O observador é visitante recente em ambos os eventos, e pode inclusive ser considerado como um estrangeiro, desta forma é recomendado que uma análise posterior considere tal situação e atente para a possibilidade de influência de valores pessoais do observador em sua descrição e em sua análise.

Em cada evento o observador possui um informante local, que possui conhecimentos sobre padrões de comportamento local, e é capaz de expor considerações nativas sobre o porquê da prática de determinados costumes, manutenção de valores específicos e realização de hábitos diversos, que são considerados socialmente aceitáveis e desejáveis. Ambos os informantes são falantes plenos do idioma local e do idioma do observador, e ambos permitiram que suas companheiras fornecessem pareceres tipicamente femininos, sobre os mesmos padrões.

A prática etnográfica

Nesta sexta-feira 13, de maio de 2011, completo meus 26 anos de vida, não faltando convites e insistência por parte de colegas, amigos e parentes² para eventos, festas e “baladas”³. Entre todos os convites, apenas um não faz referência à tradição de comemorar o então chamado “aniversário”. Aceito então este convite.

O acesso a esse tipo de evento é restrito e comercializado, podendo ser recebido desconto em seu valor de aquisição se for sinalizado presença de maneira prévia com responsáveis pela execução do evento. Por este motivo, realizamos contatos telefônicos até alcançarmos um dos organizadores. O organizador então concordou em adicionar nossos nomes em uma espécie de lista que, segundo ele, estaria na recepção do evento, para conferência.

É proposto inicialmente nos dirigir ao local em dois casais, porém de última hora tivemos uma desistência e estamos resumidos a três viajantes, eu, como observador, e dois informantes, que formam um casal de enamorados. A viagem é tranquila e rápida, quando sou apresentado à música que é

² Os residentes locais consideram que deve ser realizado algum tipo de festejo ao completar cada ano de vida. Normalmente são realizados encontros entre familiares nos primeiros anos de vida. Após a adolescência as festividades são realizadas com grupo de amigos e conhecidos. Em um segundo momento, com a formação de uma família e em um casamento, retorna-se a realizar a comemoração com familiares.

³ Os termos “balada” e “baladinha” são utilizados pelos locais como referência a eventos, normalmente noturnos, nos quais ocorre exagerado consumo de álcool, estimulantes e alucinógenos. Os participantes são conduzidos a dançar durante várias horas de maneira praticamente ininterrupta enquanto consomem tais substâncias. É realizada a reprodução, por meio eletrônico, de músicas instrumentais. É comum nestes eventos ocorrer rituais de acasalamento entre os participantes, e disputas por parceiras sexuais entre os homens heterossexuais. As duas situações apresentadas nesse ensaio são exemplos de “baladas”.

considerada obrigatória neste tipo de evento. A reprodução é clara e estimulante, apresentando um conjunto limitado de sonoridades, que são variáveis temporalmente de forma matemática, e previsível sua ordenação após observação atenta. Cada “música” possui pelo menos cinco ou dez minutos de duração.

Próximo ao local do evento compartilho meu estranhamento pela ausência de cercados ou muros nas residências da região, que é então esclarecido por meus informantes. Sou informado de que há uma espécie de aceite por parte dos moradores ao adquirir terrenos na região da impossibilidade de construção de muros ou instalação de cercas em seus imóveis. Mesmo em terrenos “sem construção” não identifico muros ou cercas. É perceptível que alguns moradores contornam a situação com a instalação de plantas ornamentais, que são então moldadas e mantidas em formato bastante similar a muros.

Ao chegar ao local do evento ocorre novo estranhamento, desta vez pela inexistência de estacionamentos comerciais⁴, e agravado pela inexistência também dos chamados flanelinhas⁵. O nosso veículo condutor ficará, então, abandonado e aparentemente sem segurança.

Antes de realizar entrada no evento eu recebo a oferta de provar um dos alucinógenos comumente consumidos pelos participantes deste tipo de evento. Por questões de método considero válida a inserção no grupo dos provadores, conferindo então meu aceite a prova de tal substância. Meu companheiro de viagem e informante abre então sua carteira e retira da mesma um recorte minúsculo de papel, que identifico ser parte de um possível pedaço maior, normalmente utilizado para embrulhar presentes de Natal⁶. Quando o mesmo me entrega um dos papéis, informa que devo ingerir o mesmo. Por possuir instintos de desconfiança e por identificar a possibilidade de trote⁷ óbvio, arremesso então o papel ao chão, provocando desespero e notável incompreensão de meu informante, que o recolhe em seguida. Ele então engole um segundo pedaço de papel, na esperança de me demonstrar que não há peça sendo pregada. Faço o mesmo e, admito, por duas ou três horas ainda considere que se tratava de

⁴ Pelo excessivo número de veículos de transporte pessoal e individual na região é comum a existência de áreas comerciais utilizadas exclusivamente para estacionamento de veículos particulares. O serviço é cobrado.

⁵ Espécie de trabalhador informal que auxilia condutores de veículos automotivos a estacionarem seus veículos onde não existem estacionamentos comerciais disponíveis. Costumam guardar, indicar e vigiar vagas para estacionamento nas vias públicas. Podem auxiliar com manobras ou não. Ocorre pagamento pelo serviço, ora de forma voluntária, ora de forma coativa.

⁶ Os moradores de toda a ilha possuem o hábito de realizar troca de presentes entre amigos e parentes no dia 25 de dezembro. O dia respectivo é normalmente denominado como “natal”. Não me é claro se a troca de presentes possui argumentação totalmente de ordem religiosa como os participantes afirmam ou se é realizada na esperança de sustentar o comércio local. O papel apresentado é produzido especificamente para ser utilizado nessa troca de presentes, demonstrando a importância do evento para os residentes locais.

⁷ Espécie de situação previamente planejada, na qual o realizador da mesma almeja a ridicularização de um terceiro, por pregar uma peça ou brincadeira com este.

peça pregada, pela inexistência de percepção de seus supostos efeitos, conforme demonstro posteriormente.

Identificamos então que logo na entrada do estabelecimento ocorre a formação de fila para acesso ao mesmo. A fila possui cerca de vinte pessoas, faltando pelo menos duas horas para ocorrer o início programado do evento. Dirigimo-nos à mesma e não tarda observamos pelas janelas de vidro que a casa possui espaço de sobra, poucos participantes internos e inúmeras mesas vazias. Tal situação nos provoca razoável curiosidade sobre a real necessidade de formação e manutenção de fila de espera.

Após alguns minutos percebo que algumas pessoas possuem acesso ao estabelecimento sem a necessidade de aguardar em fila. Fui então esclarecido que a fila ocorre apenas para pessoas com “o nome na lista”⁸. Aguardamos pacientemente cerca de quarenta ou cinquenta minutos antes de permitirem nosso acesso à casa. Curiosamente depois de realizada entrada na casa não observamos formação ou manutenção de fila posteriormente. Segundo informações prestadas pelo recepcionista do evento ocorre controle sobre a quantidade de pessoas da “lista” que permanecem simultaneamente no ambiente.

Antes de realizar a entrada na casa propriamente dita sou muito brevemente revistado, assim como meus dois informantes, por profissionais uniformizados.

O local é muito bem iluminado, situação que não era perceptível externamente, por aplicação de material de coloração escura nos vidros de janelas. É perceptível também que o local é bastante limpo, arejado e que a mobília rústica foi organizada de forma planejada, remetendo vagamente a uma casa de campo. A música reproduzida no ambiente é bastante similar a que já havia sido apresentada durante a viagem por meus informantes.

À minha esquerda localizo uma espécie de bar, onde está depositada razoável variedade de bebidas, alcoólicas ou não, além de toda uma coleção de instrumentos e acessórios utilizados supostamente na preparação das bebidas (talheres, copos, pedras de gelo, frutas, etc.). À minha direita identifico mesas, distribuídas de forma harmoniosa, além de uma espécie de banca de venda de bilhetes, que são utilizados para compra de bebidas. Conforme informações de meu informante, tal banca possui dupla finalidade, evitar o contato de dinheiro pelo pessoal da cozinha ou bar, o que os “clientes” consideram pouco higiênico, e evitar o desvio de dinheiro ou venda favorecida a conhecidos, que, segundo o mesmo, é prática comum em eventos do tipo.

Percebo então que, mais à frente, o estabelecimento possui uma saída, em direção a uma possível praia. A saída, no entanto, me leva a uma espécie de área de lazer, esta sim, cercada com muros e

⁸ É curioso e de considerável estranhamento o fato de ser oferecidos preferência e melhor trato aos visitantes inesperados que aqueles que garantiram presença de maneira prévia.

grades, que os informantes não souberam me explicar como foi aceita. Tais muros são altos, cerca de dois metros, e possuem uma área de cerca de vinte metros de largura por vinte e cinco metros de extensão, até atingir proximidade com a areia da praia. São distribuídos nestes quase quinhentos metros quadrados sete áreas abaixo do nível do solo, uma delas no formato de piscina artificial e as demais em uma espécie de mesa de celebração.

Meu informante me confirma que as áreas são reservadas, possuem razoável valor de aquisição e são conhecidas como “camarote VIP” entre os usuários. Informa ainda que a aquisição de tais camarotes simboliza excesso de recursos financeiros e é utilizado principalmente para atração de membros do sexo feminino por membros do sexo masculino⁹. Após uma longa explicação, compreendo que é um dos mais poderosos e eficientes recursos utilizados no ritual de acasalamento dos sujeitos do estudo. A informação se confirmará posteriormente, como demonstrarei.

São dispostos, em locais estratégicos, espécies de estofados e, segundo meu interlocutor, seu acesso é permitido a todos. Os estofados possuem dois ou três lugares para sentar e estão, assim como as mesas, distribuídos de forma harmoniosa pelo ambiente. Há inclusive mesas e cadeiras neste ambiente exterior, porém construídos em outro material, e bastante diferentes dos inseridos no interior do aposento.

Nossa chegada e entrada no estabelecimento foram bastante antecipadas, por esse motivo os ditos camarotes estão vazios, assim como a maioria dos estofados e das mesas. Identifico no ambiente a presença de quatro homens fisicamente muito desenvolvidos, que estão de posse de comunicadores eletrônicos e vestimentas bastante singulares, escuras e compridas, contrastando com todos, com vestes claras e coloridas e, em grande parte, curtas. Meu informante alega se tratarem de profissionais da segurança, que ficam responsáveis por conter eventuais desordeiros ou homens que ficam agressivos após o consumo de álcool, alucinógenos ou estimulantes. Os ditos seguranças ficam vagando pelo ambiente e nunca andam em duplas ou trios, sempre estão em movimentação, de modo individualmente.

Meu amigo e informante questiona se eu poderia oferecer uma bebida ao mesmo, e me descreve uma maneira de ganhar o dobro de bebida, pelo modo como falar com a atendente do bar. Sugere que eu seja extremamente simpático com a mesma, e que após confirmação de aceite de simpatia pela mesma questione se é possível distribuir a bebida em dois copos. Sua tática é extremamente funcional. Em quatro tentativas que realizei, a atendente me ofereceu o que, segundo o informante, são duas doses da bebida, pelo preço de apenas uma. Ele havia me alertado que o estimulante energético, que é

⁹ Posteriormente eu confirmo a inexistência de casais (ou agrupamentos relacionais maiores) que divergem da normatividade um-homem-e-uma-mulher-ambos-heterossexuais.

adicionado à bebida pelos consumidores da respectiva, não seria (e de fato não foi) oferecido em dobro, pois o mesmo é comercializado em doses individuais, enquanto que a bebida alcoólica é adquirida em grandes garrafas. Ele também recomendou que eu convidasse a atendente para uma saída posterior se estivesse sexualmente atraído pela mesma. Eu não a convidei para sair.

Após fazer um reconhecimento razoável do ambiente, e ingerido pelo menos um litro de líquidos, a necessidade de ir ao banheiro surgiu e fui obrigado a me questionar onde os nativos satisfaziam tal necessidade fisiológica. Após reconhecer placas de identificação em uma das laterais me dirijo ao local, são duas portas, uma identificada com o símbolo de Vênus e outra com o símbolo de Marte¹⁰. Eu me dirijo à porta de Marte e, para minha surpresa, percebo a existência de um recipiente coletivo coletor de urina, e mais incrível ainda, o mesmo estava completamente preenchido por pedras de gelo. Fiquei curioso sobre a situação e questiono a meu informante, porém o mesmo não faz a menor ideia do porque aplicar pedras de gelo naquele coletor, e acredita que ocorreu descarte das pedras de gelo e que não seja nenhuma espécie de prática ou hábito local.

Com o passar do tempo surgem os primeiros frequentadores do ambiente, eles possuem características físicas, vestes e modos de falar singulares, e similares entre si. A predominância por mulheres de longos cabelos loiros, levemente magras, em saltos altos e vestidos curtos e claros é facilmente perceptível. Segundo o informante, são popularmente conhecidas como “patys” ou “patricinhas”. Tais mulheres utilizam tintas e pós de cores rosadas, azuis e brancas pelo rosto em quantidades diversas, normalmente nos lábios, ao redor dos olhos e nas bochechas. Todas possuem furos nas orelhas e algumas possuem diversas tonalidades de cores próximas ao amarelo ouro no cabelo.

Ocorre também a concentração de homens de cabelo curto e baixo, podendo a pele ser levemente ou bastante bronzeada, estando vagamente acima do peso, porém com sua situação disfarçada pelo excesso de exercício físico no peitoral e nos braços, que, segundo o informante, são praticados em academias de educação física específicas para este fim. Tais praticantes são conhecidos popularmente como “gordinhos bombadinhos”, e quando adeptos de técnicas de combate desarmado específico (popularmente conhecido como Jiu-Jítsu) passam a ser chamados de pitboys. Eu fui inclusive alertado que este tipo é extremamente violento, especialmente após o consumo de álcool.

Observo que, quando acompanhadas por homens, as mulheres praticamente nunca são as responsáveis por buscar bebidas no bar ou em comprar fichas na banca. Os homens as abandonam

¹⁰ De forma similar a diversas culturas conhecidas, os nativos desta região referem-se aos membros do sexo masculino como “originários de Marte” e os membros do sexo feminino como “originários de Vênus”, pelas suas (tidas) diferenças de comportamento e opinião.

sozinhas enquanto partem em busca de mais bebida¹¹. As mulheres, no entanto, sempre que possível, consideram válido irem ao sanitário sendo acompanhadas por pelo menos mais uma ou duas outras mulheres. Meu informante faz comentários ironizando ambas as situações, principalmente por sua companheira não possuir alguém para ir com ela ao banheiro.

Quando a música começa a ser reproduzida em um volume significativamente mais alto, o ambiente que parecia pouco ocupado vai ficando lotado. A música oferecida pela casa é, como esperado, reproduzida eletronicamente e alterada *on air* pelo profissional reconhecido como DJ.

Enquanto são poucos os membros na casa, surgem profissionais identificados como “fotógrafos”, que realizam a captura dos (supostamente tidos como) melhores momentos da celebração, para realizar divulgação posterior em sítios da internet¹².

Tive a felicidade de observar a produção de uma dessas capturas e posso dizer que me sentiria enganado em admirar esse tipo de captura. O fotógrafo observa por cerca de dois ou três minutos até encontrar algo que ele considere interessante, aparentemente. Então, realiza uma ou duas capturas do momento com equipamento próprio para este fim. Se identificar que o alvo de sua captura percebeu ser capturado e apoia a captura, dirige-se aos mesmos e mostra o produto. Sugere então uma “pose” para a próxima captura. E realiza uma série de tentativas, até ocorrer uma captura “ideal”. Quando então parte para outro grupo. Alerto que alguns dos grupos não percebem que foram alvo de capturas de momentos e o fotógrafo desiste de novas tentativas com os mesmos. Após algumas capturas “ideais” o fotógrafo simplesmente sai da casa e não retorna mais.

Conforme o passar do tempo ocorre, passa a ser perceptível o efeito dos alucinógenos, estimulantes e álcool em alguns participantes do evento. Ocorrem pequenos derramamentos de bebidas, breves discussões e tropeços de leve.

Três representantes do sexo feminino, visivelmente alteradas e fisicamente muito atraentes, se concentram no centro da área aberta da casa, local com poucas obstruções visuais de praticamente qualquer ponto do ambiente, e iniciam então uma leve variação da dança que anteriormente era realizada, porém com o adicional de movimentos muito mais sensuais.

Segundo a companheira de meu informante, tal fenômeno é comum em eventos do tipo e normalmente é realizado por, segundo suas palavras, “pessoas que não sabem beber”, referindo-se ao descontrole da quantidade de álcool que deve ser ingerido antes de parar com o consumo. Devo salientar que a companheira de meu informante não bebeu um único gole de álcool durante toda a

¹¹ O questionamento se resume a dificuldade de irem os dois buscar as bebidas.

¹² Segundo meu informante, os melhores momentos do evento ocorrem APÓS a saída dos fotógrafos, quando a maior parte dos participantes está severamente alterado por alucinógenos, estimulantes e bebidas. Eu concordo com ele.

noite, e também não consumiu qualquer tipo de estimulante ou alucinógeno. É facilmente identificável que seu comentário estava sobrecarregado de preconceito. Meu informante, aos risos, adicionou que o termo local para definir pessoas como sua companheira é “gente careta”.

Não muito tempo após a apresentação realizada pelo grupo de mulheres anteriormente citado, um jovem com idade próxima entre 25 e 30 anos, com o corpo tão desenvolvido, ou mais, fisicamente como os profissionais de segurança, inicia uma espécie de demonstração pública de seus valores físicos, alisando seus braços e levantando sua camiseta repetidas vezes, até removê-la completamente. Não demoram nem mesmo trinta segundos e um dos profissionais de segurança realiza uma espécie de advertência visual, quando o mesmo recoloca sua camiseta. A cena foi realizada a cerca de três metros do local onde se encontram, ainda dançando, as três mulheres anteriormente citadas.

O mesmo jovem, em um intervalo de cerca de dez minutos, realiza a mesma cena pelo menos mais três vezes, sempre recolocando a camiseta quando percebe a proximidade de um dos profissionais de segurança. Em uma das realizações, o mesmo não percebe a aproximação por suas costas de um dos seguranças, que o convida para conversar em um local mais reservado, realiza apenas dois toques em seu ombro como forma de comunicação. Meu informante alegou que dependendo do local onde esse tipo de situação ocorresse, e do porte físico do alvo, o profissional de segurança poderia ter dominado o referido e o levado arrastado.

O jovem então volta uns poucos minutos depois, já estando sozinho, ao mesmo ponto, onde espera o profissional de segurança virar as costas e sua primeira atitude é remover novamente a camiseta. Um segundo profissional de segurança aproxima-se do jovem, acompanhado do primeiro e o convidam a se retirar do local. Ele resiste inicialmente, conversam e ao final ele aceita se retirar.

Entre 45 e 60 minutos depois eu identifico o retorno deste mesmo jovem à casa, e em sequência ao ponto onde estava anteriormente, e sua primeira atitude foi novamente retirar a camiseta e girá-la ao ar. Foi então dominado por dois profissionais de segurança e removido do ambiente. Ele não tornou a aparecer enquanto estive no ambiente.

Durante os intervalos entre as realizações das performances do jovem observei que uma mulher com idade muito superior a todos os demais presentes no local havia aparentemente reservado o único camarote VIP que permanecia vazio. A senhora aparentava possuir cerca de 40 anos de idade. Segundo a companheira de meu informante, citando uma infinidade de características faciais e corporais, a senhora deveria possuir mais de 50 anos e teria (em sua hipótese) realizado inúmeras cirurgias médicas, que objetivariam melhoria na aparência física e rejuvenescimento. Ela alega que tais cirurgias não aumentam a longevidade.

Além desta senhora, não identifico, em pelo menos cinco horas de observação consecutivas, qualquer outro participante que chegue ao local do evento sem um ou mais acompanhantes. Ou chegam organizados em casais (um homem e uma mulher ou dois homens e duas mulheres), ou em grandes grupos estritamente formados por homens ou estritamente formados por mulheres.

A senhora inicia então uma série de investidas em jovens homens, claramente alterados pelo consumo de bebidas, porém que não estavam mais consumindo bebidas. Em menos de trinta minutos concentraram-se quatro homens em seu camarote, quando então outras duas senhoras, com idades próximas a primeira, chegaram e se juntaram ao grupo, acompanhadas de duas outras mulheres muito mais jovens.

O grupo, então, agora formado por quase dez pessoas, alegremente ria e conversava em altos tons, enquanto retornava ao consumo de álcool. Segundo meu informante e sua companheira, esse tipo de abordagem é uma variação do ritual de acasalamento comum, porém realizado apenas por “mulheres de idade avançada”, e normalmente “divorciadas de seus maridos originais” e/ou quando se encontram na “situação de viúvas”¹³.

Os ditos camarotes Vips se mostram uma excelente forma de garantir parceiros sexuais, conforme já alertado pelo meu informante. Em quatro dos seis camarotes o grupo inicialmente era formado apenas por um grupo entre quatro e seis homens, sendo em pouquíssimo tempo preenchido em quantidade igual ou superior por membros do sexo feminino, da melhor aparência possível. O quinto camarote foi formado inicialmente por dois casais, sendo posteriormente completo com um terceiro casal. E o sexto camarote refere-se ao camarote das senhoras.

Após algumas horas de observação é identificável que são pouquíssimos os homens ou mulheres que chegaram sem parceiros sexuais definidos no evento e permaneciam nessa situação. Todos os que eu observei realizaram tentativas seguidas até serem aceitos pelo objeto de desejo, e na imensa maioria dos casos, salvo as senhoras, a iniciativa para o contato é realizada pelos homens.

Posso afirmar, pelos eventos observados, que o objetivo de tal evento social é permitir a realização do ritual que aparentemente é para o acasalamento entre indivíduos que se encontram disponíveis para este fim, sendo realizado em paralelo e no mesmo ambiente, celebração e comemorações por aqueles que já se encontram inseridos em um relacionamento. Para este tipo de sociedade, a capacidade de demonstrar posse de recursos, representado neste evento pela aquisição de camarote VIP, durante o ritual de acasalamento, garante a escolha por parceiras sexuais para os homens jovens e garante às mulheres idosas o acesso a novos parceiros sexuais.

¹³ A problemática da redução da identidade feminina pela definição e presença de uma identidade companheira masculina em muito supera a proposta deste material.

Reparo que até o final do evento a maior parte das mesas, dispostas na casa, permanecem desocupadas, sendo utilizadas principalmente como forma de arte ou decoração.

Passadas pelo menos três ou quatro horas após o consumo do alucinógeno que meu informante havia me entregue, não percebia qualquer diferença em minha percepção visual, que, segundo o mesmo, seria a mais afetada. Tal situação era de profundo desânimo para minha pessoa e essa situação ficou em certo ponto visível ao meu informante, que sugeriu irmos embora.

Meu informante simplesmente não considerava possível a hipótese de não ter ocorrido o efeito do alucinógeno, que a seu ver seria potencializada pelo consumo de estimulantes energéticos ingeridos posteriormente. Ele inicia, então, durante a viagem, uma longa lista de descrições dos efeitos que ELE estaria sentindo, ainda, do alucinógeno. São descrições breves e curtas, sempre acompanhadas de um “está acontecendo com você esta mesma coisa?” ou “não é mágico?”. É visivelmente perceptível sua tentativa de me demonstrar os efeitos da substância e de algum modo “ativar” a mesma em meu organismo, ou apresentar a minha pessoa algo que talvez eu não estivesse me dado conta ainda.

Curiosamente, durante a viagem de retorno, não sei se provocado por algum gatilho luminoso de faróis de automóveis, se pela sensação de alta velocidade e vento no rosto, por fatores psicológicos, ou simplesmente por alguma espécie de resistência biológica que retardou o efeito, mas enfim o referido efeito chegou. É possível também que estimulado pelas sucessivas descrições realizadas pelo meu informante eu tenha, enfim, me tornado capaz de perceber as alterações.

Cada farol de automóvel se transforma em um arco-íris dançante que ao mesmo tempo em que me deixa tonto me traz conforto. Cada batida da música que toca no aparelho reproduzidor do automóvel produz muitos mais ecos do que o possível, esperado ou anteriormente identificado, tornando a mesma praticamente em uma reprodução de duração infinita e de som cumulativo. E cada veículo que passa ao nosso lado parece se fundir ao próximo. Para qualquer ponto ou momento que eu olho ou concentro minha percepção, eu observo alterações e ampliações pouco prováveis de explicações ditas “convencionais”. Observo alterações de ordem espacial, temporal e sensorial. Eu posso ouvir as batidas de meu coração, eu posso ouvir os movimentos intestinais de meu corpo e posso até mesmo sentir a pressão exercida em cada um de meus ouvidos.

A única explicação plausível é o alucinógeno anteriormente ingerido. O que me deixa perplexo foi o impacto e a velocidade de sua execução, não ocorreu aumento gradual de seus efeitos, não foi um processo, foi efetivamente um evento, e seus valores saltaram não de 8 para 80, mas sim de 8 para 8000¹⁴.

¹⁴ Relativizando com o falso dilema, apresentando valores muito além dos limites da falsa dicotomia, entretanto, atingindo valores supostamente inexistente além dos dois extremos. Um negro mais negro do que o negro, ou um branco mais branco

Após cerca de uma hora, que em hipótese alguma eu seria capaz de informar se não soubesse de antemão, pelas distorções temporais já descritas, sou deixado na porta de minha casa. Fico então me maravilhando com o semáforo existente em frente da minha residência por tantos minutos quanto possível, vendo as luzes amarelas mudarem de forma e local a seu bel prazer...

A experiência etnográfica

Permaneço ali, observando o semáforo, quando identifico que havia não uma, nem duas, mas três ligações perdidas em meu telefone de um antigo amigo meu. Retorno a última destas ligações e ele me informa que permanece em sua casa, mas que estaria indo para uma “balada” na sequência e que seria interessante se eu fosse com ele¹⁵. Informa que estava saindo de casa naquele momento e para eu o esperar em frente a minha casa. Espero por instantes e não reconheço o veículo do mesmo vindo em minha direção. Parti caminhando para sua residência, que é próxima de minha moradia.

Ao chegar em frente a sua residência sou recebido e convidado para entrar, e em poucos minutos estávamos de saída¹⁶. O acesso a este tipo de evento é realizado por massiva distribuição de convites que fornecem entrada feminina gratuita ou descontos masculinos e limitada distribuição de cortesias masculinas que oferecem entrada gratuita. Eu havia recebido muito tempo antes uma cortesia masculina e três convites que poderiam ser utilizados como entrada feminina gratuita ou entrada masculina com desconto.

De forma similar ao observado no evento anterior com o outro casal de informantes, ocorre nova tentativa de realizar a viagem em dois casais, e nesta segunda situação tento deixar bastante claro que não há necessidade ou gosto por tal tentativa. A viagem é muito mais rápida que a anterior, e novamente bastante tranquila e acompanhada da música que é executada nesse tipo de evento.

A reprodução da música apresenta o primeiro contraste, sonoridade bastante pesada, lenta e com batidas secas, porém novamente estimulante. De modo muito similar é perceptível que a repetição de suas variáveis sonoras é previsível após poucos minutos de observação atenta. As músicas são mais curtas, não chegando a atingir seis minutos de duração cada.

do que o branco, por se dizer.

¹⁵ Devo advertir que os ingressos, tanto de meu informante como de sua companheira haviam sido ofertados aos mesmos por minha pessoa, os ganhei anteriormente, não possuía o menor interesse ao evento e ofereci a eles. Acredito que sua insistência em minha companhia era uma forma de compensação pela doação.

¹⁶ Não é possível afirmar se esperei poucos segundos, uns minutos ou um intervalo considerável de tempo. A minha percepção temporal estava alterada e este meu informante não possui a menor preocupação com pontualidade.

De maneira curiosa, a poucas quadras do evento, é possível comprar os tais convites por valores módicos dos comerciantes denominados como “cambistas”¹⁷. São os mesmos convites que antes eram oferecidos gratuitamente. Os valores cobrados pelos “cambistas” são inferiores aos valores cobrados na entrada do evento para ingresso no local. Somos alvo de investida de vários destes cambistas, que demonstram extrema tristeza ao identificar que possuímos ingressos.

No local do evento percebo a existência de um gigantesco estacionamento fechado e diversos profissionais facilmente identificáveis que realizam função similar as dos flanelinhas, já apresentados. Nosso veículo condutor ficará em local fechado e seguro.

Logo na entrada do evento reparo na formação de fila, remetendo ao observado anteriormente, porém, percebo na sequência que a função da fila é inversa, sendo utilizada apenas por pessoas que não possuem ingresso ou convite. E até onde posso observar a necessidade de formação de fila é real, são poucos vendedores de ingressos para muitas pessoas querendo entrar. Novamente, ocorre revista pessoal em todos, que também é realizada por profissionais de segurança.

Identifico que ocorre concentração de participantes em locais específicos do ambiente, sendo muito mal realizada a distribuição dos mesmos. A acumulação dos participantes do evento é realizada em “pontos estratégicos”, próximo à entrada, banheiros, escadas, bares, caixas de som, mesas e pontos de venda de fichas. Não há participantes acumulados nos corredores, nas escadas, na varanda ou na pista de dança, ou seja, não há obstrução à locomoção e ocorre, de forma consciente ou não, a sacralização de determinados locais.

Acredito que tal situação não foi facilmente observada no evento anterior pela limitada dimensão física do local. O local que me encontro no momento possui pelo menos quatro ou cinco vezes a área disponível no pavimento inferior e pelo menos mais duas vezes essa área no pavimento superior.

O local apresenta uma sala de entrada, que é separada da área interna de lazer por uma grossa parede e por um longo corredor. Na saída do corredor observo um enorme espaço aberto que, segundo meu informante, é denominado como pista de dança e aonde todos irão se acumular no momento adequado. Até o momento não há nenhuma pessoa no local, sugerindo que o mesmo pode ser sagrado.

A minha direita identifico várias mesas e cadeiras da mais baixa qualidade possível em quantidade suficiente para pelo menos vinte pessoas. Identifico ainda uma espécie de bar, que não realiza produção de bebidas, apenas realiza venda de bebidas prontas, e identifico ainda uma escada. E à esquerda identifico um segundo bar, uma segunda escada, o local de venda de fichas de compra de

¹⁷ Espécie de comerciante que realiza compra ou aquisição por troca, furto ou doação em escala atacadista de convites ou ingressos de eventos diversos e os revende por valores muitas vezes superiores ao preço pago nos mesmos. Determinados eventos, que não possuem venda de ingressos no local, possuem os cambistas como única forma de acesso para pessoas que não compraram ingresso de forma prévia.

bebidas e sanitários. Devido às dimensões do ambiente, muito superiores ao ambiente anteriormente visitado, os bares e banheiros são muito maiores do que os observados em meu primeiro evento também.

Meu segundo informante alega que a função da venda de fichas serem separadas da venda de bebidas não é por ordem de higiene, pois todas as bebidas são vendidas lacradas, é para acelerar o atendimento. Ele alerta que dessa forma possuam dois bares e apenas um caixa.

O local é muito mal iluminado, e aparentemente não é muito limpo, situação que não era também perceptível externamente, pois o mesmo não apresenta janelas que possibilitem acesso visual a estrutura interna. A mobília, como já reportado, é de qualidade duvidosa e possui finalidade de uso, e não de ornamento. Foi disponibilizada em local que não comprometa a chamada pista de dança ou o trânsito de pessoas, aparentemente, estando junto às paredes e afastada das escadas, banheiros e bares.

Novamente identifico que meu informante acertou na música reproduzida, sendo bastante similar ao já apresentado a minha pessoa em seu automóvel.

Subindo qualquer uma das escadas chega-se a uma espécie de sacada. Esse local é muito bem iluminado e arejado, aparentemente por ser aberto e não possuir as grossas paredes do piso inferior. O local possui vista privilegiada para a área do estacionamento e para prédios vizinhos ao estabelecimento, porém não possui acesso visual ao que ocorre no piso inferior. Meu informante deseja “guardar” local neste ambiente, pois segundo ele não será fácil conseguir mesa vaga neste ambiente após início da reprodução de ordem musical.

Procuro em vão por algo equivalente aos camarotes Vips observados no evento anterior. Peço auxílio de meu informante quando este descreve que tal situação não ocorre em todos os eventos e quando ocorre é restrita a uma área que ele me demonstra estar aberta a todos, em um piso superior, porém interno, que eu não havia identificado. Tal área possui aparelhos de televisão próximos e mesas de qualidade levemente superior, mas ainda assim muito inferior ao observado no outro evento.

Meu informante afirma que quando ocorre essa utilização de área VIP (o termo camarote é substituído por área), esta aparentemente não tem função de facilitar o acasalamento, e sim de definir hierarquia social. Aqueles que possuem acesso à área VIP seriam financeiramente mais bem sucedidos que os demais.

Novamente, a chegada ao estabelecimento ocorre de maneira bastante antecipada e a movimentação interna é bastante calma, a música encontra-se em um volume consideravelmente baixo e os participantes ainda não estão alterados. Diferencio pelo menos seis profissionais de segurança nesta confraternização social, mas segundo meu informante deve haver pelo menos dez espalhados pelo

ambiente. Os profissionais de segurança são idênticos aos observados no evento anterior, tanto nos padrões de comportamento como nas dimensões físicas.

Começo a rir quando meu amigo questiona se eu poderia oferecer uma bebida ao mesmo, pois recordo da cena como um *déjà vu* do vivido horas antes. Ele inicialmente se ofende, porém compreende quando explico o motivo da risada. Questiono sobre métodos de dobrar a quantidade de bebida vendida e ele então é que começa a rir, dizendo isto ser impossível, exceto se você conhecer alguém que trabalhe no bar.

Apenas para desincargo de consciência me dirijo ao sanitário, na esperança de encontrar pedras de gelo nos coletores compartilhados de urina. Não é minha surpresa a placa de identificação seguir o mesmo padrão: Vênus e Marte. Também não é minha surpresa encontrar os coletores compartilhados, porém o gelo foi substituído por pedras de um composto conhecido como naftalina, que, segundo os nativos, remove o odor de urina. O coletor possuía o mesmo odor que o outro, no entanto.

Sobre os frequentadores do local, também possuem um padrão físico facilmente identificável. As mulheres também utilizam tinta no rosto, porém preferem o vermelho ao rosa e algumas o roxo ou cinza ao invés do azul. Acredito que pela sua tonalidade de pele, que é muito mais escura. Utilizam uma quantidade de pó muito superior ao que observei no evento social anterior. Os cabelos dessas mulheres são negros, extremamente lisos ou extremamente encaracolados, e podem ser muito longos ou muito curtos. As orelhas também são furadas, mas a cor do cabelo é uniforme. Os vestidos são curtos e em cores vibrantes, vermelho, dourado, azul e preto são os mais comuns.

Os homens apresentam cabelos curtos e baixos, sendo a maioria de pele escura, natural, não bronzeada. São poucos os homens acima do peso, porém tal situação é perceptível na maior parte das mulheres. Os homens utilizam adereços na cabeça, que segundo meu informante é conhecido como “boné”¹⁸. As calças são largas e algumas estão vários centímetros abaixo da linha da cintura. As camisas são longas e (muitos números) acima do ideal pelos padrões comerciais.

Meu informante alerta que este tipo de vestimenta é referência direta ao movimento negro e ao hip-hop dos Estados Unidos, porém na região onde realizo a observação, o Brasil, foi redirecionado para ser referência aos moradores de favelas e morros, e aos criminosos. Seus praticantes são popularmente conhecidos como “malucos”. Segundo a companheira de meu informante, não há terminologia equivalente para mulheres, a qual ela se consideraria inclusa.

A mesma situação de homens responsabilizados pela busca de bebidas de forma individualizada e por visitas em conjunto ao banheiro feminino eu observo neste ambiente, e após um muito mal-

¹⁸ Espécie de chapéu, com aba parcial frontal que pode ser completamente liso ou apresentar estampas de grifes conhecidas. Determinados círculos sociais utilizam o boné com a aba voltada para um lado específico ou para trás.

intencionado comentário de minha pessoa¹⁹ sobre a necessidade feminina de ir ao banheiro em grupo, o informante realizou comentários sobre tal hábito de forma muito similar ao que eu havia observado anteriormente.

Meu informante não pode realizar comentários sobre a solidão de sua companheira (nas idas ao banheiro), pois ela conheceu outras garotas no local que a acompanhavam no banheiro. Aliás, fato este que deve ser registrado, a facilidade de realizar novas amizades e de encontrar amigos e parentes nesse evento é muitas vezes superior ao observado no outro evento, acredito que pelo deslocamento físico necessário ao mesmo ser muito menor e pela quantidade de pessoas que participam do evento.

Assim que a música começa a ser reproduzida em amplitude sonora mais elevada, as pessoas se locomovem ao sagrado espaço da pista de dança, e não mais que trinta ou quarenta minutos depois o local fica completamente cheio, sendo até mesmo difícil para andar pelo mesmo sem ocorrer um ou dois esbarrões. A música oferecida pela casa também é reproduzida eletronicamente por um DJ, porém a música não é alterada *on air*.

Identifico dois grupos de fotógrafos, aparentemente de sítios de internet diferentes disputando capturas de momento e de pessoas entre si, agindo exatamente como os fotógrafos observados mais cedo. Trabalham no começo do evento, quando os efeitos do álcool não são perceptíveis e depois partem. A captura de “poses” coreografadas é idêntica.

Pela quantidade de pessoas neste segundo ambiente eu acreditei que identificaria inúmeros eventos de “pessoas que não sabem beber”. Pelos comentários de meus dois informantes locais, quando os participantes bebem demais ocorrem três possibilidades: a pessoa simplesmente senta ou deita ao chão e dorme, a pessoa vai ao banheiro e regurgita boa parte da bebida ou a pessoa arruma confusão após discutir com alguém. Não identifiquei nenhum dos eventos.

Acredito que as diferenças de comportamento podem ser pela origem das bebidas serem diferenciadas ou por costume de ingerir as mesmas. Segundo os informantes, a bebida que é consumida nesses eventos em grande quantidade, conhecida como “cerveja”²⁰, é consumida várias vezes pela semana e em grandes quantidades nos finais de semana e feriados, podendo muito provavelmente ter sido desenvolvida alguma resistência biológica aos seus efeitos, além de possuir um teor alcoólico muito inferior.

¹⁹ Admito que incitei tal comentário para verificar a ocorrência da respectiva reação que acabei observando.

²⁰ Bebida produzida pela fermentação de cereais, neste caso específico, da cevada. Possui teor alcoólico 11 vezes menor do que as vodcas consumidas no evento anterior.

A companheira de meu informante também não consome bebidas alcoólicas e realizou diversos comentários depreciativos sobre mulheres que “não sabem beber”. Ela utilizou a mesma expressão e tom que o observado anteriormente, pela companheira de meu outro informante.

Desviamos os três olhares para a direita, onde, ao nosso lado, identificamos um círculo com seis jovens garotas, que tentavam inutilmente dançar uma música na qual deveriam descer com os quadris até próximo ao chão em determinado momento. A grande dificuldade estava em realizar o movimento utilizando uma meia-calça e um par de calçados de salto-alto. Conteí três tentativas falhas antes da primeira garota simplesmente remover o calçado, sendo seguida pelas demais. Não me ficou claro se tal ato estava programado ou se foi mera adaptação ao meio ambiente. O comentário da companheira de meu informante foi o seguinte: “se não sabe usar salto-alto não deveria nem ter colocado ele para começo de conversa”, dando a entender que as garotas não possuem o hábito de utilizar salto alto e necessitaram de improviso para atender o desejo de dançar determinada dança.

Considerei a explicação como insuficiente e resolvi me aventurar, procurando por novos eventos interessantes naqueles quase seis mil metros quadrados. Não caminhei nem dez metros e encontro um jovem próximo aos seus vinte anos com uma elasticidade nos membros inferiores muito bem desenvolvida, realizando movimentos nos pés e pernas de difícilíssima reprodução. Ao seu redor uma verdadeira plateia garante espaço necessário para realização de seus movimentos.

Meu informante alertou que o nome de tal atividade é conhecido como *Break Dance* e que o que eu vi não é nada comparado ao que ocorre quando dois dançarinos se encontram. Procurei, porém não encontrei, um segundo dançarino para propor “o confronto”. Informou ainda que tal atividade também possui influência e origem no hip-hop dos Estados Unidos.

De forma similar ao observado anteriormente, identifico uma pessoa com idade muito superior a todos os demais no local, porém do sexo masculino. Tal sujeito realiza investidas sequenciais nas jovens que identifica estarem sozinhas. Não me parece haver distinção entre a sobriedade das jovens com as quais o mesmo realiza suas investidas, apenas sendo necessário que estejam sozinhas. Encontrei posteriormente outros dois senhores realizando investidas similares em jovens, porém não posso afirmar que estão juntos ou se conheçam, na verdade acredito que não estão.

Devido ao porte da estrutura e da quantidade de participantes é dificultoso realizar comentários genéricos que respondam por uma parte significativa dos participantes como seus métodos de chegada, sozinhos ou em grupo, ou sobre o índice de sucesso nas investidas por parceiros sexuais. No entanto, praticamente todos os participantes que observei estavam em grupo e realizaram pelo menos uma investida contra potenciais parceiros/as sexuais.

Novamente, a iniciativa das investidas entre sujeitos de idade mais jovem é sempre masculina. E pelas observações que foram realizadas a motivação da realização de tal evento social também é permitir a realização de rituais de acasalamento, exatamente como no evento anterior, e da mesma forma, ocorre de modo simultâneo e no mesmo ambiente, celebração por aqueles casais que estão em estado de relacionamento.

Para este tipo de sociedade, no entanto, não me ficou claro qual é o diferencial para garantir os melhores parceiros sexuais. Não sei se há algum e meus informantes não foram capazes de dizer nada além de “vai do gosto de cada um”, sugerindo que não há um padrão, porém, a julgar pelos padrões idealizados e observados de vestimentas, modos de fala e caminhar eu acredito haver um ideal sim, apenas não fui capaz de identificar o mesmo.

Observo que neste evento as mesas estão como já haviam sido alertados por meu amigo, ocupadas quase que completamente. Meu informante começa a questionar até que horas eu pretendo ficar no local, pois ele deseja ir embora.

Não querendo ser o acompanhante desagradável informo que estou à disposição para irmos embora quando ele estiver pronto. A viagem de volta é extremamente rápida e sem grandes comentários ou revelações adicionais.

Considerações finais

Primeiramente deixo claro que a excessiva utilização da expressão “meus informantes” se deve a minha incapacidade e baixo desejo em ocultar os mesmos em meu relato, pois considero necessário deixar explícitas quais as considerações, observações e pareceres são pessoais e quais são oriundas diretamente de meus informantes. O objetivo é minimizar o óbvio recorte e edição que são realizados ao transcrever as cenas observadas, permitindo que uma análise posterior de terceiros seja capaz de identificar eventuais comentários que estejam carregados por opiniões pessoais e não profissionais.

A primeira grande diferença entre os dois eventos se observa pelo seu horário de abertura, enquanto o primeiro iniciou próximo às 18 horas, o segundo iniciou próximo às 24h. Tal característica deve ser levada em conta em qualquer comparação que ocorrer entre os eventos.

O tipo de música é um dos pontos mais contrastantes, apesar de, em teoria, possuírem a mesma função, que seria de permitir a aproximação dos potenciais casais durante o ritual de acasalamento, são completamente diferentes entre si, tanto em ritmo, como em duração, como no modo de ser apresentada.

O ambiente também é um fator muito contrastante e de fundamental importância: enquanto um é aberto e arejado o outro é fechado e praticamente sujo, um é claro, o outro é escuro. Não ficou claro na etnografia, porém as músicas apresentadas no primeiro evento são produções recentes, possuindo no máximo dois anos, enquanto as músicas apresentadas no segundo evento possuem entre vinte e trinta anos.

As características que são divergentes ou contrastantes, como o ambiente e sua iluminação, o tipo de música, a aparência física, o custo dos mantimentos, o tipo de bebida, o modo de realizar os rituais, e a necessidade ou não de mobília como forma de arte estão todos em sincronia entre si e principalmente com os participantes. Considero que estes fatores, assim como o diferente tratamento oferecido aqueles que confirmaram ingresso com antecedência, o preço das bebidas²¹, a senhora e o senhor “aliciadores”, os estacionamento aberto e fechado, a ocupação das mesas e a densidade populacional demonstram como a sociedade pode e provavelmente molda os seus padrões de organização social.

Já aqueles valores que são comuns aos dois ambientes, como a presença de profissionais de segurança, quem e como compram as bebidas, as revistas realizadas ao entrar na casa, a existência de mesmo evento, porém em situações e funções diferentes, como a estrela (em um lado temos o dançarino de *break dance*, no outro o sujeito que necessita retirar a camiseta até ser expulso do local) são demonstrações de partes específicas da estrutura que compõem o evento social observado, demonstrando que podem ser considerados como duas versões do mesmo evento, tornando aceitável a comparação entre eles.

A banca de venda de fichas e a função das filas são interessantes itens a serem analisados, são presentes em ambos os eventos, porém possuem explicações nativas completamente diferentes, e ambas possuem sentido e explicações razoáveis em seu meio, porém incompatíveis (em tese) no outro meio. Tais situações demonstram que é plenamente razoável aceitar que é possível ocorrer formação de valores culturais similares, com funções diferentes, em sociedades diferentes, e de forma independente.

A diferença na aparência física dos participantes ocorre tanto por questões financeiras, pois o primeiro grupo possui acesso muito mais amplo e facilidades financeiras muito superiores ao segundo grupo, como por necessidade de identificação com o grupo. Reafirmo a necessidade de considerar o fator financeiro em qualquer análise posterior, e não apenas se concentrar na questão de identidade com o grupo.

²¹ Observação esta que não foi comentada na etnografia, porém entre duas e quatro vezes superior o preço de qualquer bebida no primeiro evento quando comparado ao segundo. A entrada ao evento era vinte vezes superior e não existia a possibilidade de entrada feminina gratuita.

Observo a existência de ingressos mais caros na entrada de ambos os eventos, porém permanece a dúvida se tal situação ocorre por ambos os grupos sociais, apesar de socialmente distantes, ainda assim pertencerem a um grupo social maior que possui tal característica. Ou se foi algum fator de ordem econômica o responsável por tal característica, e se este foi o responsável, como saber se não ocorre processo similar em outros valores e características já apresentados ou a apresentar?

Suspeito que a imensa distribuição de entradas femininas é uma forma de garantia de público, tanto masculino como feminino, sendo necessária sua realização apenas em eventos desenhados ao público de menor poder aquisitivo. É tido pelos nativos, em ambos os grupos, significativa incapacidade de independência financeira por parte das mulheres, com a rara exceção para o exemplo das senhoras descrita no primeiro grupo.

O segundo evento, em minhas observações, permite maior proximidade entre as pessoas, tanto fisicamente como socialmente. Tal situação não se limita a esbarrões ou ao surgimento de amizades e considero que seja provocado pela densidade populacional muito mais elevada, e como já exposto pelo círculo de participantes serem de uma área geográfica muito menor.

É um tanto quanto óbvio que alguém que gasta vinte vezes mais para entrar em um evento social similar possui maior capacidade de deslocamento de seu ponto de origem, o que de fato observo quando comparo meus dois informantes. Os limites de “até onde iria para uma balada?” são bastante distantes entre eles, pelo menos trezentos quilômetros de diferença.

O evento demonstrando o descarte de gelo no banheiro é um exemplo-alerta de que nem sempre o que aparentemente é nativo ou exótico, realmente o seja. Pode ser simples coincidência e até mesmo um evento singular.

Algo curioso que percebo ao término do ensaio foi a total falta de necessidade de alimentação dessas pessoas, aparentemente a execução dos rituais e o consumo de álcool fornecem tudo de que precisam.

Espera-se que seja perceptível a provocação (pelo recorte selecionado) pela urgência de estudos que sejam mais do que representativos de categorias e grupos *mainstream*.